

# SAWABONA SHIKOBA - “EU SOU BOM”

Sebastião Manuel Timóteo \*

Índice: Resumo. 1. Introdução. 2. Sawabona Shikoba “*eu sou bom*”. 3. A pessoa enquanto bem. 3.1- Os valores fundamentais de qualquer colectividade. 3.2- A dignidade da pessoa humana como princípio jurídico. 3.3. A dignidade da pessoa humana como forma insusceptível de sujeição. 3.4. A dignidade da pessoa e a necessidade de um mínimo essencial. 4- A sociedade de risco global e o valor da cidadania. 5 - A família e a sociedade relações de interdependência. 6 - Conclusão

Resumo: O presente artigo traz algumas reflexões que partem da ilustração na forma de saudação natural entre pessoas de uma tribo africana onde encontramos uma manifestação, de cultura ancestral, do princípio da dignidade da pessoa humana na forma relacional de interdependência necessária - “eu enquanto ser com o outro também sendo como eu e este outro comigo e ambos sermos como um só, onde a pessoa que cada um é depende da existência da outra para sua realização enquanto tal”, como pratica reiterada, convicta e obrigatória na convivência social. Outrossim, nos dias de hoje vivemos numa sociedade onde os direitos de cada um não se encontram harmoniosamente ordenados para o bem maior “dignidade da pessoa humana”, e se tornam numa fonte de conflitos e violências porque o actual quadro legal, que tem regulado as relações existentes, tem privilegiado de certa forma o domínio da força e permitir a criação de uma certa tirania do poder que discrimina a dignidade da pessoa ao ponto de não cuidar da existência de um mínimo essencial para a vida do ser humano tirando-lhe

---

\* Doutorando da Universidade Autónoma de Lisboa. Docente Orientador: Professor Doutor Diogo Leite Campos

a capacidade natural de distinguir o bem do mal e reduzindo-o a condição típica de privação de vínculos sociais, e desta forma priva as gerações futuras de padrões de conduta social dignas e novas oportunidades de conquistarem um futuro melhor.

Palavras-Chave: Eu, Ser, Dignidade da pessoa humana, Família, Respeito, Valor, Bom.

## 1. INTRODUÇÃO



Este trabalho faz uma abordagem do estado de duas realidades comunitárias contemporâneas da sociedade actual e se desenvolvem em espaços sociais distintos. Iniciamos com a filosofia de vida duma comunidade africana que se funda na premissa do ser pessoa humana pelo simples facto de todos o sermos, baseado na consciência coletiva de que ninguém é pessoa realizada e feliz sozinha. Quando um semelhante é afetado todos o são, porque a pessoa precisa das outras para ser ela mesma. Toda pessoa humana é um ser de pluralidade única dotado de valores como: a compaixão, a partilha, a empatia, a caridade, a misericórdia, a eterna comunhão com o seu semelhante e feitos para viver coletivamente em conexão e por isso devemos nos importar uns com os outros.

Por meio da descrição da prática reiterada de uma comunidade africana o presente artigo faz a análise de duas formas de “Ser” e “Estar de comunidades contemporâneas mas com padrões de conduta social diferentes no entendimento e consideração da dignidade da pessoa humana enquanto bem maior nas relações sociais.

O nosso trabalho fundamenta-se num problema actual onde nos propusemos a encontrar respostas as seguintes questões:

A sociedade actual vive com base no conceito de uni-

dade com pluralidade única?

Qual a orientação que está a ser seguida em termos de padrão de conduta?

Como podemos melhorar a nossa convivência comum?

O nosso objectivo é fazer uma análise comparada reflexiva de algumas opções que o problema apresenta, com realce aos pontos comuns e diferenças e culminar com a identificação de alguns padrões de conduta social que nos parece ser a ideal para uma melhor aplicação do conceito de dignidade da pessoa humana – enquanto Ser.

Ao nível do enquadramento a nossa abordagem vai incidir sobre o estado de apreensão da noção de dignidade da pessoa humana numa dada comunidade africana e nas grandes cidades modernas, realçando as formas próprias de cada uma lidar com a mesma realidade, as comuns entre elas e as suas diferenças.

A pessoa humana é um bem dotado de valores fundamentais das quais a bondade jamais pode ser extinta do seu ser enquanto bem. Fazemos uma abordagem da necessidade de ser repensado o modelo de ensino nas escolas sobre o Ser e a Dignidade da Pessoa Humana como forma de garantir o bem-viver da pessoa, uma vez que a dignidade da pessoa humana se encontra consagrado como princípio estruturante na constituição insusceptível de sujeição e garante da preservação da existência de um mínimo essencial para salvaguarda da vida da pessoa.

E cumina com abordagem dos acontecimentos na sociedade actual que ocorrem a escala global e o risco que é dimensionado a esta escala, o exercício da cidadania e o cultivo da mesma devido a necessidade de modernidade da sociedade. E como a família e a sociedade coexistem em relações de interdependência nos aspectos socioculturais e as mudanças que se geram em cada uma delas e as influências simultâneas que são partilhadas.

## 2. SAWABONA SHIKOBA - “EU SOU BOM”

Sawabona é um cumprimento costumeiro utilizado por uma tribo africana, localizada na zona Austral do continente mais precisamente na República da África do Sul, e quer dizer:

*“Eu te respeito, eu te valorizo, você é importante para mim”*

E em resposta a saudação a(s) pessoa(s) diz(em) Shikoba, que quer dizer:

*“Então eu existo para você”.*

*“Ver alguém é mais que olhar. É reconhecer uma presença. Ver um outro diante de mim e, ao mesmo tempo em que reconheço a singularidade de sua presença, só o faço pelo reconhecimento do semelhante em mim<sup>1</sup>.”*

Esta comunidade de pessoas tem a crença ancestral que a pessoa vem ao mundo como um ser humano bom que deseja paz, segurança, amor e felicidade. E quando ela procura satisfazer esses desejos tende a cometer erros e esses erros podem ser prejudiciais. Quando os erros são prejudiciais, a comunidade entende que eles são um grito de socorro de quem os cometeu a comunidade.

Então a comunidade tem o costume de colocar a pessoa que cometeu os erros no centro da aldeia e todos membros da tribo o rodeiam para, durante dois dias seguidos, lhe relembrem todas as coisas boas já feitas por ela. A comunidade se une para erguer o membro errante, lembrando-o quem ele é realmente, até se lembrar totalmente da verdade que lhe levou a desconectar-se temporariamente, através dos erros que cometeu, e reconectá-lo a sua verdadeira natureza ao ponto dele tomar a atitude de exclamar:

Sawabona Shikoba! Quer dizer:

*“Eu sou bom”.*

A tribo tem o poder moral e de carácter para dizer ao

---

<sup>1</sup> <http://clubedasalmasinquietas.blogspot.pt/2004/06/sawabona-ou-sawubona.html>

membro quais as suas virtudes, através dos seus feitos positivos, por ser natural e virtuosamente bom. Percebe-se que neste uso educacional existe a consciente noção da imperfeição humana e da capacidade de melhorar a sua forma de ser, de estar e de fazer em comunhão primeiro consigo mesmo e depois com os outros devido a existência de uma força pessoal no interior do “eu” invisível de cada pessoa. Para esta tribo a roda representa um espaço terapêutico onde a pessoa que (errou) não precisa de mais energia negativa do que já tem com acto – erro, *neste momento só é bom ouvir o quanto temos de bom em nós*, e reencontrar-se com a felicidade interior. A felicidade que aprendeu sozinho no decurso do seu crescimento e desenvolvimento mediante um processo de introspecção pessoal de maneira a poder ser feliz com o outro e a companhia dos outros é uma necessidade social de auxílio. Desta forma a comunidade age valorizando os feitos positivos para ajudar a corrigir os defeitos no sentido de uma verdadeira ressocialização do membro da aldeia. As pessoas humanas têm o livre arbítrio para seguir o bem ou o mal e seguir o bem é o ideal e para isso precisamos de ajuda.

Aqui “eu” é entendido não como metade mas sim como inteiro e o amor recíproco que é sentido um pelo outro, enquanto pessoa humana, significa a aproximação de dois inteiros responsáveis pelo bem-estar um do outro estabelecendo uma relação de dependência. O ser inteiro é dar uma porção da sua vida em favor do outro e a liberdade de cada um manifesta-se na responsabilidade pela liberdade do outro, trata-se de um exercício de reafirmar a valorização da pessoa pelo que ela é. Esse exemplo dá-nos a oportunidade de reflectir no modo como vivemos nesta sociedade que construímos. Um lugar onde a essência de ser humano, pecador, imperfeito não pode e não deve ser aceite, o erro é muito valorizado, aprendemos a não desenvolver a cultura da tolerância.

Os erros que a pessoa comete fazem parte da estrutura

do seu desenvolvimento e a correcção dos princípios concorrem para a construção das suas virtudes. É essencial para ela e aqueles que a rodeiam. Na verdade são um complemento a compreensão do seu ser consigo mesmo, ele com os outros e os outros com ele, através de sentimentos relacionados como a raiva, a mágoa, o arrependimento e a culpa. Todos estes sentimentos estão relacionados aos erros. Se não aceitarmos os próprios erros e nos condenarmos, como será possível aceitar o outro? Daí que vivemos num processo social de contínua punição e condenação do próximo.

### 3. A PESSOA ENQUANTO BEM

“A bondade humana é uma chama que pode ser oculta, jamais extinta.” (Nelson Mandela)

#### 3.1. OS VALORES FUNDAMENTAIS DE QUALQUER COLECTIVIDADE

“Precisamos de repensar os nossos valores, o consumismo da sociedade, a importância que damos ao dinheiro, o egoísmo e o individualismo”<sup>2</sup>

Os valores fundamentais de uma comunidade são feitos por cada pessoa que pertence a mesma e por todos os seus membros interrelacionados como um conjunto ...”*pela sua evolução, pela igualdade dos cidadãos, a solidariedade de cada um em relação a todos os outros e destes perante cada um*<sup>3</sup>”... Cada vez mais a sociedade está pior no cultivo de valores e cabe a todos nós agirmos para mudar esta forma de con-

---

<sup>2</sup> Juan Manuel Sánchez Gordillo, citado por Peaceful Warrior in A City Where Everyone Works, There Is No Police, And The Salary Is 1200 Euros pode consultar em: <http://peacefulwarriors.net/a-city-where-everyone-works-there-is-no-police-and-the-salary-is-1200-euros/> ou <http://observador.pt/2015/05/28/parece-impossivel-cidade-perfeita-existe-fica-mesmo-ao-lado/>

<sup>3</sup> Campos, Diogo de Leite, Código Civil dos Franceses, ou Código Civil de Napoleão? p. 240, in Lusíada. Direito. Lisboa, n.º 3 (2005)

ceber a vida em sociedade e ensinar a nova geração a saber repartir e a serem humildes uns com os outros. Penso ser um exemplo para qualquer estado de civilização porque o momento é importante para transformações de princípios no sentido de exaltar o acerto e cultivar as grandes virtudes humanas, pois o melhor culto é a crença em si mesmo enquanto ser dotado de virtudes.

*... “a pessoa e o seu estatuto jurídico são respeitados e promovidos através da justiça presente no ordenamento jurídico. A melhor tutela da pessoa é um ordenamento jurídico justo. E por isso que a revolução francesa consagra, nos princípios da liberdade, igualdade e fraternidade, uma excelente carta de direitos humanos que inspirou largamente o Direito europeu do século XIX. Considerando-se que a lei deve ser justa, e sê-lo-á se provier da vontade do povo, basta assegurar a igualdade de todos perante essa lei.”*<sup>4</sup>

A lei deve reflectir os sentimentos e as necessidades profundas da sociedade, os valores de convivência social comum, criada por legisladores dotados de sólidos princípios morais, respeitadores dos outros, amantes da justiça social.<sup>5</sup>

As competências a ensinar nas escolas precisam ser repensadas para que ensinem conhecimentos sobre Ser e a Dignidade da Pessoa Humana que fossem assumidas pela pessoa, como forma de garantir o seu bem-viver.

Os países em via de desenvolvimento precisam de resgatar as instituições que se perdem ao longo dos tempos, invertendo o sentido da orientação política na gestão das sociedades, *ser cada vez mais autónoma do poder político* que dá maior importância na formação e manutenção de homens fortes com o poder em detrimento da criação e manutenção de instituições fortes dotados de poderes onde a razão e a lógica do pensamento na tomada de decisões é feita com o concurso de mais do que uma e única pessoa e no sentido das necessidades da sociedade sem imposição - porque em democracia todos governam

---

<sup>4</sup> Idem

<sup>5</sup> ibidem

diferentemente do que se passa nas monarquias ou oligarquias. Precisa manter a sua identidade cultural intacta para não fragilizar o tecido social e as regras de convivência social. Com criação de normas jurídicas, da constituição as demais leis, adequadas aos desígnios dos líderes e não pela existência de instituições dotadas de poderes funcionais capazes de contribuir para a melhoria do funcionamento do sistema de governo providos por via democrática, evitando que haja crises sociais e de liderança política com violações de direitos fundamentais dos cidadãos de primeira geração, que sendo irrenunciáveis coexistem na esfera jurídica de cada pessoa humana sem que perturbem o exercício de direitos dos demais membros da sociedade tais como o direito a vida - com o qual podemos ser e existir, a liberdade - com o qual podemos expressar, exercer comércio, trabalhar, de crer e exercer preferência e a propriedade privada-que começa no direito ao corpo e a integridade como um conjunto desde a concepção, reforçando o sentido de nação fundada no sistema republicano.

Portanto, a forma de organização social em república é a mais viável por se mostrar contra a concentração do poder numa minoria iluminada em detrimento da maioria.

É importante não deixarmos ao arbítrio de cada um a educação necessária a formação da pessoa humana e percebermos as mudanças que o mundo vem registrando e acompanhá-lo com um processo de educação através das novas tecnologias de comunicação. Nos dias de hoje os governos priorizam a gestão pública com base em paixões em detrimento da discussão com troca frutífera de ideias racionais com base na lógica no sentido encontrar soluções aos problemas da sociedade. O recurso ao incentivo a cultura de paixões nas pessoas leva a falta de raciocínio lógico e por consequência impede a afirmação e o desenvolvimento da dignidade da pessoa, incapacitando-a da noção de governação pessoal dos seus direitos fundamentais levando-a a sentir a necessidade de depender de outrem para isso, dei-



xando de ser conduzida pela virtude do conhecimento que produz e entrar num ciclo de pauperidade psico-social e material.

O sistema de organização por República nos permite ter um sistema de governação institucional aonde as virtudes individuais são valências postas em prática na valorização da dignidade da pessoa humana.

O princípio da igualdade de exercício de direitos fundamentais permite que uma pessoa humana possa adquirir riqueza sem perturbar que outra também possa adquirir, desde que as instituições funcionem evitando que haja desequilíbrios no exercício dos direitos.

### 3.2- A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA COMO PRINCÍPIO JURÍDICO

A forma de saudação da tribo africana, referida no princípio, corresponde ao exercício de direito conforme o princípio, universal e constitucional, do respeito pela dignidade da pessoa humana preceituado no artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948 e artigo 1º da Constituição da República Portuguesa (CRP).

*“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.”*

*(Artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos do Homem)*

*“Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária.”*

*(Artigo 1.º da Constituição da República Portuguesa)*

### 3.3. A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA COMO FORMA INSUSCEPTÍVEL DE SUJEIÇÃO

A sociedade tem o homem como objecto nas relações que estabelece dispensando a consideração das potencialidades das suas virtudes pessoais no negócio jurídico que é *de cres-*

*cente importância à medida que o tempo corre.*<sup>6</sup> A dignidade da pessoa humana não se compadece com a ideia de sujeição do homem à outro, reconhece-a como um ser livre detentor do poder de autocriação pela produção de si mesmo e da sociedade nas relações de poder que estabelece todos os dias e que acompanha a pessoa humana ao longo da sua existência; respeitando as suas escolhas e generalizando-as; mais propondo do que impondo; e que a sociedade é feita de pessoas que existem antes e acima dela e que a fazem com as suas escolhas pessoais; cujos conflitos são resolvidos mais por auto-composição do que por julgamento; em que a solidariedade entre as pessoas esta sempre presente, tão natural que não tinha de ser declarada.

#### 3.4. A DIGNIDADE DA PESSOA E A NECESSIDADE DE UM MÍNIMO ESSENCIAL<sup>7</sup>

O artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos do Homem onde, seguindo a concepção Junsnaturalista, bem se depreende que a dignidade da pessoa humana é inerente a sua qualidade em quanto ser humano, independentemente das suas circunstâncias. Desta forma surgiu na doutrina a preocupação de cuidar dos bens essenciais a existência do individuo enquanto pessoa humana com dignidade e elevar no plano constitucional a protecção destes direitos de forma ampla para permitir a tutela de novos bens e todas as suas manifestações imprevisíveis e que até então apenas estavam sob protecção civil através da tutela geral da personalidade. Hodiernamente vivemos numa sociedade onde os direitos de cada um não está harmoniosamente ordenado para o bem maior, e se tornou na fonte de con-

---

<sup>6</sup> Prof. Doutor Diogo Leite de Campos, TEMPO, PESSOA E AGREGADO NA RELAÇÃO JURÍDICA, p. 24

<sup>7</sup>Discurso do Papa ao Parlamento Europeu em Estrasburgo [http://pt.radiovaticana.va/news/2014/11/25/discurso\\_do\\_papa\\_ao\\_parlamento\\_europ\\_eu\\_em\\_estrasburgo/1112319](http://pt.radiovaticana.va/news/2014/11/25/discurso_do_papa_ao_parlamento_europ_eu_em_estrasburgo/1112319)

flitos e violências porque o quadro legal existente privilegia o domínio da força e cria a tirania do poder que discrimina a dignidade da pessoa ao ponto de não cuidar da existência de um mínimo essencial para a vida do outro ser humano tirando-lhe a capacidade natural de distinguir o bem do mal reduzindo a condição típica de privação de vínculos sociais, e desta forma priva *os jovens de referencias e de oportunidades para o futuro*.

... as dificuldades podem revelar-se, fortemente, promotoras de unidade, para vencer todos os medos ...

... um futuro assente na capacidade de trabalhar juntos para superar as divisões e promover a paz e a comunhão entre todos os povos ...

Para restaurar “... a confiança no homem, não tanto como cidadão ou como sujeito económico, mas no homem como pessoa dotada de uma dignidade transcendente.”

*“ «Dignidade» é a palavra-chave que caracterizou a recuperação após a Segunda Guerra Mundial. A nossa história recente caracteriza-se pela inegável centralidade da promoção da dignidade humana contra as múltiplas violências e discriminações que não faltaram, ao longo dos séculos,” em toda parte do mundo. “A percepção da importância dos direitos humanos nasce precisamente como resultado de um longo caminho, feito também de muitos sofrimentos e sacrifícios, que contribuiu para formar a consciência da preciosidade, unicidade e irrepetibilidade de cada pessoa humana. Esta tomada de consciência cultural tem o seu fundamento não só nos acontecimentos da história, mas sobretudo no pensamento europeu, caracterizado por um rico encontro cujas numerosas e distantes fontes provêm «da Grécia e de Roma, de substratos celtas, germânicos e eslavos, e do cristianismo que os plasmou profundamente», dando origem precisamente ao conceito de «pessoa».”<sup>8</sup>*

A dignidade da pessoa humana existe quando o quadro legal existente é claro e permite exprimir, de forma livre, os direitos fundamentais nele consagrados, privilegiando o prima-

---

<sup>8</sup> Idem

do da lei sobre a tirania do poder limitando o domínio da força do poder na discriminação do próximo quartando o direito ao trabalho e ao mínimo essencial para sua sobrevivência. “Promover a dignidade da pessoa significa reconhecer que ela possui direitos inalienáveis, de que não pode ser privada por arbítrio de ninguém e, muito menos, para benefício de interesses económicos” onde a pessoa humana “está unido a um contexto social, onde os seus direitos e deveres estão ligados aos dos outros e ao bem comum da própria sociedade.”

Os direitos da pessoa humana devem ligar a dimensão individual ou pessoal à do bem comum, àquele «nós-todos» formado por indivíduos, famílias e grupos intermédios que se unem em comunidade social.

Nos últimos anos assistimos a uma onda crescente de desconfiança em relação as instituições, devido ao seu distanciamento dos destinatários das suas funções, devido as excessivas regras técnico-burocráticas adotadas para o funcionamento que se tornaram prejudiciais pelo excesso. Esta orientação causa confusão no relacionamento do binómio fins e meios permitiu a adoção de estilos de vida voltados ao egoísmo onde até o discurso político tornou-se muito técnico e essencialmente voltado a economia esquecendo-se o ser humano enquanto existência antropológica – onde se reconhece a dignidade da pessoa pela preciosidade da vida humana que a impede de ser alienável - tornando-o um mero bem de consumo onde a vida é objecto de troca comercial. Os valores ficaram afetados ao ponto das pessoas viverem da simples ideia ou palavra, da imagem e como autênticos sofistas ou intelectuais sem sabedoria, de forma globalizante, e leva ao engano da realidade.

A forma democrática de organização política das sociedades prevista no artigo 2º conjugada com o preceituado com no artigo 1º ambos da Constituição Portuguesa (CP) permitem colocar a pessoa humana e a sua dignidade no centro das atenções e da promoção das suas capacidades e competências ina-

tas através do processo da educação, uma vez que aprender é um direito fundamental artigo 43º da CP e cabe ao estado garantir o exercício deste direito artigo 9º da CP.

*“Trata-se, portanto, de investir nela e nos âmbitos onde os seus talentos são formados e dão fruto. O primeiro âmbito é seguramente o da educação, a começar pela família, célula fundamental e elemento precioso de toda a sociedade. A família unida, fecunda e indissolúvel traz consigo os elementos fundamentais para dar esperança ao futuro. Sem uma tal solidez, acaba-se por construir sobre a areia, com graves consequências sociais. Aliás, sublinhar a importância da família não só ajuda a dar perspectivas e esperança às novas gerações, mas também a muitos idosos, frequentemente constrangidos a viver em condições de solidão e abandono, porque já não há o calor dum lar doméstico capaz de os acompanhar e apoiar.*

*Ao lado da família, temos as instituições educativas: escolas e universidades. A educação não se pode limitar a fornecer um conjunto de conhecimentos técnicos, mas deve favorecer o processo mais complexo do crescimento da pessoa humana na sua totalidade. Os jovens de hoje pedem para ter uma formação adequada e completa, a fim de olharem o futuro com esperança e não com desilusão.”<sup>9</sup>*

Por outra, é reconhecido ao cidadão o direito ao trabalho e os direitos inerentes a ele, artigos 58º e 59º da CP, e aliado a eles está a necessidade da promoção do trabalho, sendo um direito a liberdade de escolher a profissão e acesso ao emprego nos termos do artigo 47º da CP, onde as políticas de fomento ao emprego exercem um papel importante na valoração da dignidade do trabalho e sua utilidade social e económica, garantindo as condições essenciais e necessárias para ser desenvolvido onde o binómio flexibilidade mercantil do emprego e a necessidade de certeza e estabilidade laboral possam concorrer para desenvolver o trabalhador na perspectiva humana e, concomitantemente da sua família.

---

<sup>9</sup> Discurso do Papa ao Parlamento Europeu em Estrasburgo  
[http://pt.radiovaticana.va/news/2014/11/25/discurso\\_do\\_papa\\_ao\\_parlamento\\_europ eu\\_em\\_estrasburgo/1112319](http://pt.radiovaticana.va/news/2014/11/25/discurso_do_papa_ao_parlamento_europ eu_em_estrasburgo/1112319)

#### 4- A SOCIEDADE DE RISCO GLOBAL E O VALOR DA CIDADANIA

No início a humanidade os acontecimentos, em especial as ameaças e as incertezas, eram comandados pelas crenças no poder da natureza, em Deus e na tradição dos povos. Com o desenvolvimento das sociedades surge o risco derivado da oportunidade e o perigo inerente, aliadas as incertezas da verificação do resultado pretendido ou da probabilidade da sua ocorrência ou não.

Por conta da sociedade moderna, vivemos numa sociedade global de risco reflexivo e cosmopolita onde a necessidade de modernidade tomou a dimensão global e separou a realidade objetiva da capacidade cultural de perceber o risco e as situações de crises financeiras a escala mundial, ecológicas e do terrorismo são fortemente influenciadas pelas decisões tomadas pelos grandes centros de decisão da vida mundial que a conta de interesses multinacionais funciona como sistemas uniformizados de exercício de poder económico. É através do recurso aos conhecimentos técnicos e científicos, com pré-visualizações através de encenações antecipadas que se procura gerir os riscos da convivência social comum e assim evitar fracassos de organização política no futuro, tais como catástrofes naturais e humanas e atingir o estado de bem-estar social seguro diante de um futuro completamente desconhecido. Os valores que a sociedade se rege prendem-se com crenças antagónicas de riscos sociais, de crise ecológica, económica ou da ameaça de terrorismo.

Antropologicamente conhecem o ser humano intrinsecamente ligado aos outros através dos laços de família e ligados pelo amor, onde a vida humana se desenvolve e a família nasce<sup>10</sup>. É na família onde o ser humano partilha experiências

---

<sup>10</sup> Cf. Cristiano Chaves de Farias in *Direito à Família*

culturais de identidade absoluta, onde se desenvolve a singularidade do seu ser de carácter único, indivisível e irrepetível que o distingue de todos e relacional pelo facto da memória hereditária da família, com toda a carga genética herdada dos seus antepassados, é transmitida pelo processo de socialização familiar no relacionamento com outros seres humanos ligados por laço familiares, permitindo adquirir opções profissionais e percepções afetivas, desenvolvendo a sua condição psíquica para estabelecer relações sociais valida, entre os seus pares no seio da comunidade. A evolução psíquica do ser humano natural para ser humano cultural permite a constituição da realidade família. No modo tradicional africano de família, acima analisado, encontramos o amor e a solidariedade entre os seus membros, onde a vontade e o interesse do colectivo se sobrepõe ao interesse individualista, como base de sustentação.

Fácil perceber, destarte, que das múltiplas modificações sociais perpetradas pelas descobertas científicas, pelo avanço tecnológico, pela biotecnologia, etc., decorrem, naturalmente, alterações nas concepções jurídico-sociais vigentes no sistema, deixando uma passagem aberta para outra dimensão, na qual a família deve ser um elemento de garantia do homem na força de sua propulsão ao futuro.

*“A pluralidade, dinâmica e complexidade dos movimentos sociais (multifacetários) contemporâneos trazem consigo, por óbvio, a necessidade de renovação dos modelos familiares até então existentes.*

*... impõem especulações sobre o surgimento de novos status familiares, novos papéis, novas relações sociais, jurídicas e afetivas.*

*Nesse passo, antevisto esse avanço tecnológico, científico e cultural, dele decorre, inexoravelmente, a eliminação de fronteiras arquitetadas pelo sistema jurídico-social clássico, abrindo espaço para uma família contemporânea, susceptível às influências da nova sociedade, que traz consigo necessidades universais, independentemente de línguas ou territórios.*

*Impõe-se, pois, necessariamente traçar novo eixo fundamen-*

*tal para a família, não apenas consentâneo com a pós-modernidade, mas, igualmente, afinado com os ideais de coerência filosófica da vida humana.*

*A transição da família como unidade econômica para uma compreensão igualitária, tendente a promover o desenvolvimento da personalidade de seus membros, reafirma uma nova feição, agora fundada no afeto e no amor. Seu novo balizamento evidencia um espaço privilegiado para que os seres humanos se complementem e se completem”<sup>11</sup>.*

As pessoas estão totalmente inclinadas a cultivar a etiqueta, enganando o seu próximo com a aparência, em detrimento do ser a etiqueta está a hipertrofiar a sociedade actual não tem nenhum valor diante do que somos. O importante é o que somos e não o que aparentamos ser. É importante reanalisarmos os papéis sociais dos bens essenciais a vida humana para reincorporar valores de dignidade, honra, respeitabilidade, igualdade de direitos, liberdade, para proporcionar mudança na ética da estrutura das organizações da sociedade e permitir dar um passo decisivo para transformar o estado actual.

O ser humano da actualidade precisa ter domínio de si para evitar cultivar uma moral duvidosa, isolar-se dos outros ao ponto de se sentir só, individualmente, no seio de outros ou mesmo em associação com outros, sem interagir com outros ouvindo os seus interesses e pontos de vistas e sendo criticado que largado na indiferença. A falta de qualidades começa em nós e não está nos outros ou só nos outros. É preciso resgatar a tomada de consciência de quem somos para sabermos o que queremos com o que temos e podemos. Descobrir quem somos “...*é a valorização definitiva e inescandível da pessoa humana!*”<sup>12</sup>

A epistemologia da sociedade do conhecimento no século 21 atingiu um estágio do seu desenvolvimento onde a comunicação reflexiva foi substituída pela comunicação informa-

---

<sup>11</sup> Vide Transformações sociais no novo milênio: reflexos na vida familiar, de Cristiano Chaves de Farias in Direito à Família

<sup>12</sup> Cf. Farias, Cristiano Chaves de, - Direito à Família



tiva.

*“Não é crível, nem admissível, que, em meio às múltiplas mudanças axiológicas, ainda se tente afirmar que existiria um “modelo oficial” para as organizações familiares, uma espécie de “família estatal”, forjada no interesse público, em detrimento, muita vez, do desenvolvimento da personalidade de seus membros e violando suas dignidades”.*

*Vê-se, portanto, a inadmissibilidade de um sistema familiar fechado, eis que, a um só tempo, atenta contra a dignidade humana (assegurada constitucionalmente), a realidade social viva e presente da vida (tornando obsoleta e inócua a norma legal, uma verdadeira letra morta) e os avanços da contemporaneidade (que ficariam tolhidos, emoldurados numa ambientação previamente delimitada).*

*A entidade familiar deve ser entendida, hoje, como grupo social fundado, essencialmente, em laços de afetividade, pois a outra conclusão não se pode chegar à luz do texto constitucional (...) que preconiza a dignidade da pessoa humana como princípio vetor...”<sup>13</sup>*

O valor da cidadania do ser humano na sociedade pode ser transmitido por diversas formas quer de organização, social e das instituições, dependendo do contexto que se insira: organizacional, social ou institucional, com destaque para a educação cívica do ser humano. Para isso, é necessário juntar sinergias entre os vários atores da sociedade: família, diversas formas de organização social e associações, os meios de comunicação social e as instituições académicas aos diversos níveis, para realizar a acção de formação cívica para aquisição de conhecimentos sólidos e consciente sobre os valores do “Ser”, enquanto valor humano, e de cidadania, enquanto ser humano activo na sociedade, e desta forma construir, na formação de gerações de seres humanos, uma consciência social detentora de cultura e convicções de conduta ética para a cidadania.

*“A educação cívica numa democracia assenta em valores primários que se prendem com um código de honra, dignidade e verdade, que deveria ser tão naturalmente inscrito na vi-*

---

<sup>13</sup> Vide Miradas sobre os novos paradigmas da família, de Cristiano Chaves de Farias in Direito à Família

*da quotidiana que não precisava de ser verbalizado. (...) Isto é uma questão antes de tudo cultural e não é por acaso que a escola tem estado sempre no centro do debate democrático. Não penso que a escola possa fazer tudo, mas há uma parte importante em que a própria aprendizagem deveria conduzir a uma absorção dos valores democráticos (...). É reconduzindo o ensino à sua componente humanista, em que na literatura, na filosofia, nas ciências se aprende a importância da crítica, da liberdade de pensar, da controvérsia, da diferença de pontos de vista, da precariedade das certezas, da complexidade da história”.*<sup>14</sup>

Neste aspecto, não queremos confundir a educação com a instrução. Entendemos por instrução como ...“à acção de instruir, ensinar, doutrinar, comunicar ou transmitir conhecimentos, dar a conhecer o estado de algo”<sup>15</sup> (...) portanto “o processo que uma pessoa ou grupo de pessoas atravessa um período de aquisição de conhecimentos em um determinado campo. Assim a instrução se refere a uma grande variedade de tarefas, em particular as que servem para desenvolver algum tipo de habilidade de trabalho.”<sup>16</sup>

Entendemos o processo de educação como distinto do processo de instrução porque o ser humano pode não saber ler nem escrever mas ser educado, pois o ser leigo - sem instrução em nada impede possa ter educação, logo para ser educado não precisa ser instruído. Existem muitos ser humanos instruídos, até com mais de uma formatura mas no trato social se apresentam com atitudes antissociais, tais como a arrogância e má educação pois o que aprenderam na formatura foi e apenas instrução e não educação. O sistema de educação secular tem os seus destinatários como instruendos e não educandos porque ele funciona como complemento da educação familiar – por intermédio do processo de socialização - que se adquire no seio da família. O ser humano para ser educado sem precisa ser ins-

---

<sup>14</sup> Pacheco Pereira, 2002 apud Farias, Cristiano Chaves de - Direito à Família

<sup>15</sup> Vide conceito.de in <http://conceito.de/instrucao>

<sup>16</sup> Cf. Conceitos.com : <http://conceitos.com/instrucao/#ixzz3IHqNVtar>

truído.

O processo de instrução que deriva do sistema de educação formal, conduzido pela política do estado, permite a transmissão para assimilação de conhecimentos sobre integração social e preparação para enquadramento futuro no mercado de trabalho.

*“Estou a escrever estas mesmas palavras quase (...) três anos depois da queda do banco Lehman Brothers, mais de quatro anos depois do início da Grande Recessão. Os cidadãos das nações mais avançadas do mundo, nações ricas em recursos, talentos e conhecimentos (...) continuam num estado de dor intensa.”*

*“(...) como os economistas estudam sobretudo a circulação do dinheiro e a produção e o consumo de bens, manifestam uma tendenciosidade inerente que os leva a supor que o dinheiro e os bens são aquilo que mais importa. Ora, existe um campo da pesquisa económica que se concentra na forma como os índices de bem-estar autodeclarados, como a felicidade ou «satisfação com a vida», estão relacionados com outros aspectos da vida. (...) a pesquisa sobre a felicidade diz-nos que o dinheiro não é assim tão importante quando conseguimos dispor dos meios para fazer frente às necessidades da vida.(...)”*

*No entanto, isto não equivale a dizer que as questões económicas não são importantes na verdadeira escala das coisas. Pois há algo impulsionado pela economia que importa enormemente para o bem-estar humano: ter um emprego. Os indivíduos que querem trabalhar mas não conseguem arranjar emprego sofrem imenso (...). Esta é uma das maiores razões para o facto de o desemprego em massa (...) ser uma tragédia tão grande.”*

*“Há sempre algum desemprego numa economia complexa e dinâmica. (...) Contudo, em tempos de prosperidade o desemprego é maioritariamente uma experiência de curta duração. (...) Essa situação mudou por completo desde o início da crise actual. (...) o que implica que os trabalhadores que perdem o seu emprego terão muitas dificuldades em conseguir arranjar outro<sup>17</sup>”.*

---

<sup>17</sup> Krugman, Paul, *Acabem Com Esta Crise Já!*, Lisboa, Editorial Presença 2012

*(...) “se conhecer alguém encurralado numa situação de desemprego de longa duração: mesmo que essa pessoa não se encontre em dificuldades financeiras, o golpe que isso causa à dignidade e à autoestima pode ser devastador. E, claro, a situação agrava-se quando existem dificuldades financeiras. Entretanto, existe também o dilema daqueles que ainda não têm emprego porque estão a entrar pela primeira vez no mundo do trabalho (...) Embora o desastre que estamos a viver seja em grande parte uma história de mercados e dinheiro, uma história de poupar e gastar que correu mal, aquilo que o torna num desastre é a dimensão humana e não o dinheiro perdido”<sup>18</sup>.*

*“ (...) como questão puramente económica, esta crise não é difícil de resolver: podíamos lograr uma recuperação rápida e poderosa se ao menos conseguíssemos encontrar a lucidez intelectual e a vontade política para agir.”<sup>19</sup>*

## 5 - A FAMÍLIA E A SOCIEDADE RELAÇÕES DE INTERDEPENDÊNCIA

A família, enquanto núcleo fundamental da sociedade, é a primeira forma em grupo de organização humana<sup>20</sup> e a instituição mais antiga que evolui, se modifica e adapta-se ao longo do tempo, acompanhando a própria evolução e mudanças da sociedade numa relação de interdependência desde a pré-história aos tempos actuais da sociedade de risco global. O decurso do tempo permitiu o aparecimento de novas abordagens socioculturais,

*“No aspecto sociocultural temos a presença de novos valores relacionados com os processos culturais da inculturação, aculturação, desculturação e socialização. De referir ainda uma nova concepção da vida, da organização social e das organizações em geral, uma nova visão da comunicação so-*

---

*Pág. 17 e 18*

<sup>18</sup> Idem Pág. 21 á 24

<sup>19</sup> Ibidem Pág. 36

<sup>20</sup> Dias, Maria Olívia, A FAMÍLIA NUMA SOCIEDADE EM MUDANÇA

PROBLEMAS E INFLUÊNCIAS RECÍPROCAS, in Gestão e Desenvolvimento, 9 (2000), p.81

*cial e um crescimento dos mesmos meios”<sup>21</sup>*

Assim, numa interacção mútua e continuada encontramos as mudanças na vida social das simples instituições que influenciam as mudanças na vida social da sociedade global, onde ...”*a mudança geral, por si só, não existiria como realidade significativa se não fosse a síntese que deriva das simples realidades que mudam.*”<sup>22</sup> Estas mudanças, uma vez registadas nas pessoas que formam as simples instituições se tornam visíveis no quotidiano da sociedade global como nova forma de realização nas relações sociais entre as pessoas, os familiares, no grupo e na sociedade global.

Quando a família se organiza em objectivos a prosseguir e fins a alcançar para a sua estabilidade, o seu desenvolvimento inovado e progresso social com ajuda das instituições sociais ela finaliza uma influência a sociedade com a manifestação das suas escolhas, nas diferentes áreas da vida social – económica, cultural, política, habitacional, comunicações, etc, para satisfação das suas necessidades e em contribuir na melhoria das suas condições de vida em sociedade. O sistema económico da sociedade deve velar pela dignidade da família criando condições para os seus membros tenham acesso aos bens essenciais a sua manutenção e sobrevivência com dignidade enquanto pessoas humanas que são.

*“Em relação ao empenhamento e às escolhas económicas, estas são destinadas ao bem-estar e funcionamento da família. A economia de uma sociedade não pode pôr em questão os direitos de uma família viver dignamente. A família tem direito a ter pelo menos os bens primários para sobreviver e possuir a sua estabilidade, não só económica, mas também emocional e psicológica.”<sup>23</sup>*

*“A harmonia familiar passa por uma alimentação suficiente e saudável, uma boa educação e alojamento condigno*

---

<sup>21</sup> Idem p.83

<sup>22</sup> Idem - Ibidem.

<sup>23</sup> Almeida e Guerreiro apud Dias, Maria Olívia - A FAMÍLIA NUMA SOCIEDADE EM MUDANÇA PROBLEMAS E INFLUÊNCIAS RECÍPROCAS. p. 85

*para o agregado familiar.*

*É a partir destes factores que a família intervém na economia da sociedade, para que esta, através de uma aplicação correcta das suas riquezas, satisfaça com orçamentos capazes as suas necessidades e possa servir o seu desenvolvimento e promoção económica, numa linha mais justa, mais igualitária e mais humana.*”<sup>24</sup>

A satisfação da necessidade de cultura pelos meios de comunicação ajuda *modificar a mentalidade* incutindo aos membros os valores fortes da família se for feita a selecção dos programas que transmitam ensinamentos que enriqueçam e concorram para o reforço na formação da dignidade da família. E de forma pedagógica a família melhor contributo dará a sociedade naquilo que de melhor puder oferecer.

Na defesa dos valores da família e aspirações fundamentais é importante salientar que todas as instituições da sociedade devem desenvolver a sua intervenção social em função dos interesses e dignidade da família. E cabe a família o direito e a obrigação de manifestar-se contra todas as iniciativas que tendem a sua desvalorização e destruição.

E por outra, é fundamental que a programação e actuação de leis e prescrições sociais determinem perspectivas que tornem a instituição actual mais válida e capaz de se colocar em condições de desempenhar a sua finalidade natural e socio-cultural, realizando os seus objectivos e prestando um bom serviço à família.

*“A sociedade a sociedade não pode fugir à sua responsabilidade. A família exige e estimula o dever e a obrigação que a sociedade tem para consigo. A família sofreu as mudanças da sociedade, procurando adaptar-se e estruturar-se em função das novas realidades, novos problemas. Mas, efectivamente, a sociedade procurou estruturar e adaptar as suas funções, respondendo às novas realidades tanto estruturais como fun-*

---

<sup>24</sup> Dias, Maria Olívia - A FAMÍLIA NUMA SOCIEDADE EM MUDANÇA PROBLEMAS E INFLUÊNCIAS RECÍPROCAS. p. 85

*cionais da família.*”<sup>25</sup>

## 6 - CONCLUSÃO

A guisa de conclusão gostaria de dizer, quanto a primeira questão, que no mundo actual a maioria das comunidades não vive com base no conceito de unidade com pluralidade única regista grandes mudanças, a velocidade da evolução da tecnologia, que está a causar grandes transformações no relacionamento entre as pessoas e a revolucionar muitos dos princípios que regem estas relações.

Quanto a segunda questão, importa dizer que nas relações, desta civilização moderna, as pessoas são independentes e individualistas e com relação ao outro apenas gostam da companhia das outras pelo desejo de as amar e não por precisar e ter necessidade do amor delas. No romance procuram a sua outra metade (cara metade) como forma de complementaridade. Infelizmente a pessoa humana está cada vez mais egoísta.

Temos aqui uma herança cultural - uma sabedoria - que perdura no tempo, transmitida não já por via escrita mas sim por via oral, através da sua prática reiterada com a convicção de obrigatoriedade que nos ensina valores e virtudes desconhecidos pela maioria dos membros dos grandes centros urbanos, pois trata-se de um costume muito bonito e raro. Nos dias de hoje precisamos aprender e seguir o exemplo porque amar ao próximo também inclui ser resgatado nas horas difíceis.

A consciência e cultura destes valores provavelmente podem ser encontrado em algumas pessoas ou grupos sociais nos grandes centros urbanos ou mesmo haverá pessoas, individualmente consideradas, que sabem disso mas o impacto da sua prática não consegue influenciar a maioria ou ainda não põe em prática por falta de humildade suficiente para fazê-lo, provavelmente por se encontrarem a agir sozinhos neste sentido. A

---

<sup>25</sup> idem

sociedade dos grandes centros urbanos precisa ter este costume, assim seríamos mais humanos e não trataríamos as pessoas como monstros e tirávamos, um pouco, o foco a tanta violência, tensão e indignação que entendo muito justa que tem acontecido um pouco por toda parte do mundo e que nesse momento se apresenta tão crucial com o papel fundamental de apaziguar, acolher e curar a sociedade.

Na verdade é uma maneira inteligente e saudável de estimular e cultivar os bons actos – virtudes – com o reforço do que se faz de bem ou bom e descartar os erros e pequenos deslizes. O princípio é o combater o mal sem pagar mal por mal mas demonstrar amor ao próximo sem discriminação pelo erro prejudicial cometido. Lembrar a pessoa que cometeu o erro o quão bom ele é pelos seus bons feitos e logo tem bom coração é reconhecer as muitas qualidades inatas do ser humano fruto da sua criação divina. A comunidade demonstra bondade, firmeza e esperança na sobrevivência da pessoa humana.

E quanto a última questão temos este costume que permite-nos acreditar que existe solução para corrigir a crise de valores que assola o mundo – o mundo ainda não está perdido – e pessoas boas ainda existem e o amor verdadeiro ainda tem o seu valor e lugar neste mundo. Acreditar que o ser humano vale a pena ser recuperado com o amor por ser positivo e permite crescer num envolvimento sustentável – desenvolvimento do processo de mudança partindo do interior da pessoa humana (realizar mudanças de valores com o preenchimento dos vazios no interior como requisito prévio) para o exterior (com base na cultura dos novos valores realizar transformações positivas em toda a vida externa da pessoa e dentro da sociedade) - como necessidade contributiva para o desenvolvimento sustentável da sociedade do futuro.

Na sociedade actual os direitos de cada um não está harmoniosamente ordenado para o bem maior e se tornou na fonte de conflitos e violências porque o quadro legal existente



privilegia o domínio da força e cria a tirania do poder que discrimina a dignidade da pessoa ao ponto de não cuidar da existência de um mínimo essencial para a vida do outro ser humano tirando-lhe a capacidade natural de distinguir o bem do mal reduzindo a condição típica de privação de vínculos sociais, e desta forma priva os jovens de referências e de oportunidades para o futuro.

*“... as dificuldades podem revelar-se, fortemente, promotoras de unidade, para vencer todos os medos ...”*<sup>26</sup>

*“... um futuro assente na capacidade de trabalhar juntos para superar as divisões e promover a paz e a comunhão entre todos os povos ...”*<sup>27</sup>

Para restaurar *“... a confiança no homem, não tanto como cidadão ou como sujeito económico, mas no homem como pessoa dotada de uma dignidade transcendente.”*<sup>28</sup>

*“«Dignidade» é a palavra-chave que caracterizou a recuperação após a Segunda Guerra Mundial. A nossa história recente caracteriza-se pela inegável centralidade da promoção da dignidade humana contra as múltiplas violências e discriminações que não faltaram, ao longo dos séculos,” em toda parte do mundo. “A percepção da importância dos direitos humanos nasce precisamente como resultado de um longo caminho, feito também de muitos sofrimentos e sacrifícios, que contribuiu para formar a consciência da preciosidade, unicidade e irrepetibilidade de cada pessoa humana. Esta tomada de consciência cultural tem o seu fundamento não só nos acontecimentos da história, mas sobretudo no pensamento europeu, caracterizado por um rico encontro cujas numerosas e distantes fontes provêm «da Grécia e de Roma, de substratos celtas, germânicos e eslavos, e do cristianismo que os plasmou profundamente», dando origem precisamente ao*

---

<sup>26</sup> Discurso do Papa Francisco ao Parlamento Europeu em Estrasburgo – 25 novembro 2014, vide in [http://pt.radiovaticana.va/news/2014/11/25/discurso\\_do\\_papa\\_ao\\_parlamento\\_europ\\_eu\\_em\\_estrasburgo/1112319](http://pt.radiovaticana.va/news/2014/11/25/discurso_do_papa_ao_parlamento_europ_eu_em_estrasburgo/1112319)

<sup>27</sup> idem

<sup>28</sup> ibidem

*conceito de «pessoa».*<sup>29</sup>

A dignidade da pessoa humana existe quando o quadro legal existente é claro e permite exprimir, de forma livre, os direitos fundamentais nele consagrados, privilegiando o primado da lei sobre a tirania do poder limitando o domínio da força do poder na discriminação do próximo quartando o direito ao trabalho e ao mínimo essencial para sua sobrevivência. “Promover a dignidade da pessoa significa reconhecer que ela possui direitos inalienáveis, de que não pode ser privada por arbítrio de ninguém e, muito menos, para benefício de interesses económicos” onde a pessoa humana *“está unido a um contexto social, onde os seus direitos e deveres estão ligados aos dos outros e ao bem comum da própria sociedade.”*

Os direitos da pessoa humana devem ligar a dimensão individual ou pessoal à do bem comum, àquele «nós-todos» formado por indivíduos, famílias e grupos intermédios que se unem em comunidade social.

Nos últimos anos assistimos a uma onda crescente de desconfiança em relação as instituições, devido ao seu distanciamento dos destinatários das suas funções, devido as excessivas regras técnico-burocráticas adotadas para o funcionamento que se tornaram prejudiciais pelo excesso. Esta orientação causa confusão no relacionamento do binómio fins e meios permitiu a adoção de estilos de vida voltados ao egoísmo onde até o discurso político tornou-se muito técnico e essencialmente voltado a economia esquecendo-se o ser humano enquanto existência antropológica – onde se reconhece a dignidade da pessoa pela preciosidade da vida humana que a impede de ser alienável.

Como de conhecimento, a figura dos pais faz muita falta na vida de uma criança e permite segurem o padrão de res-

---

<sup>29</sup> Discurso do Papa Francisco ao Parlamento Europeu em Estrasburgo – 25 novembro 2014, vide in [http://pt.radiovaticana.va/news/2014/11/25/discurso\\_do\\_papa\\_ao\\_parlamento\\_europ eu\\_em\\_estrasburgo/1112319](http://pt.radiovaticana.va/news/2014/11/25/discurso_do_papa_ao_parlamento_europ eu_em_estrasburgo/1112319)

ponsabilidade dos pais. Os pais precisam aproveitar todo o tempo, inestimável, que têm para os filhos pois o papel de pai é crucial na suas vidas e devem fazer todo o necessário para se envolverem na vida de seus filhos. Esta dedicação vai além da simples presença e prover o sustento é preciso andar com eles nos diversos momentos das suas vidas na infância, adolescência e juventude, ser uma representação visual do padrão correcto de vida que devem seguirem - de bom pai de família - ganhar sua confiança protegendo-os, disciplinando-os, ensinando-os, dando exemplo de como andar com integridade e tratar os outros com respeito e apela-los para serem pessoas responsáveis para que vivam as suas vidas pelo que é importante e edificante na dignificação da pessoa humana. Os pais têm uma posição de influência muito importante no plano da existência humana que, deixando de viver para si próprio, devem exercer e transmitir as gerações futuras como legado de dignidade. Devemos pôr fim a corrente de padrões destrutivos que agora se vive na sociedade.

Num mundo que tornou o ser humano um mero bem de consumo onde a vida é objecto de troca comercial, importa percebermos que somos quem somos porque somos todos nós. Uma pessoa tem consciência que ela é afectada quando um semelhante seu é afectado, porque o mundo não é uma ilha e ela precisa dos outros para ser ela mesma. É preciso haver respeito básico pelos outros, através da compaixão, partilha e empatia. Ser humano é ser como os outros e ser como os outros deve ser tudo. Unidade na diversidade do ser de cada um. No exercício dos direitos de personalidade de cada um de nós devemos nos importar uns com os outros de formas a não violar os direitos de outrem legalmente protegidos.

*"O que o escândalo da VW veio acabar de provar é que a razão mais profunda da crise global iniciada em 2008 é esta: a absoluta falta de padrões de conduta moral das grandes em-*

*presas e dos seus gestores. Estamos entregues aos bichos*<sup>30</sup>

*”...Precisamos de uma abordagem sistemática para fomentar valores humanistas, que promovam unidade e harmonia. Se começarmos agora, há esperança de que este século possa ser diferente do anterior. É do interesse de todos...” (...)  
...“Nossos problemas vão aumentar se não posicionarmos princípios morais à frente do dinheiro. A moralidade é importante para todos, inclusive para religiosos e políticos.”*<sup>31</sup>



## BIBLIOGRAFIA

- Campos, Diogo de Leite, Código Civil dos Franceses, ou Código Civil de Napoleão? p. 237-241, in Lusíada. Direito. Lisboa, n.º 3 (2005)
- BECK, Ulrich. Sociedade global de risco: na busca da segurança perdida. Publicado em alemão como: Weltrisikogesellschaft: auf der Suche nach der verlorenen Sicherheit. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 200
- BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997
- Beck U, Giddens A, Lash S. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora Unesp; 1997. 263 p.
- Beck U. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Ed. 34;

---

<sup>30</sup> Tavares, Miguel Sousa, no Jornal Expresso de 26 de Novembro de 2015

<sup>31</sup> DALAI LAMA in <http://noticias.terra.com.br/dalai-lama-sobre-paris-nao-esperem-ajuda-de-deus-ou-de-governos,8cce20421e13a176c01b619c0d2d783byvppitf2.html>

2010. 368 p.

Motta, Renata, resenha da Sociologia de risco: globalizando a modernidade reflexiva de BECK, Ulrich. Sociedade global de risco: na busca da segurança perdida. Publicado em alemão como: Weltrisikogesellschaft: auf der Suche nach der verlorenen Sicherheit. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 200, in Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº 22, jul./dez. 2009, pp. 384-396

PETRY, DIOGO, A SOCIEDADE DE RISCO MUNDIAL E A RESPONSABILIDADE PENAL DAS PESSOAS JURÍDICAS: O PAPEL DAS EMPRESAS E SUAS MARCAS COMO ELEMENTOS INDUTORES À CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL, Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Direito junto ao Programa de Pós-Graduação em Direito, da Universidade de Caxias do Sul – UCS, 2010, pp. 21-26

Cultura Africana: você sabe o significado das palavras SAWABONA SHIKOBA?  
<http://www.reggaedovale.com.br/2014/04/cultura-africana-voce-sabe-o-siginficado-das-palavras-Sawabona-Shikoba.html#ixzz3YsDPgc2B>

Gikovate, Flávio, Sawabona Shikoba, acesse o conteúdo completo em:  
<http://www.stum.com.br/conteudo/c.asp?id=4329&onde=1>

SAWUBONA É UMA PALAVRA ZULU, <http://www.karoo-biking.de/en/about/index.php>

Sawabona ou sawubona,  
[http://www.ocaixote.com.br/caixote16/cx16\\_artigos\\_neyza.html](http://www.ocaixote.com.br/caixote16/cx16_artigos_neyza.html)

NINA, blogue: Clube das Almas Inquietas,  
<http://clubedasalmasinquietas.blogspot.pt/2004/06/sawabona-ou-sawubona.html>

<http://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/constpt2005.pdf>

<http://www.humanrights.com/pt/what-are-human-rights/universal-declaration-of-human-rights/articles-01-10.html>

<http://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/viewFile/67536/70146>

[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=7830](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=7830)

[Http://pt.radiovaticana.va/news/2014/11/25/discurso\\_do\\_papa\\_ao\\_parlamento\\_europeu\\_em\\_estrasburgo/1112319](Http://pt.radiovaticana.va/news/2014/11/25/discurso_do_papa_ao_parlamento_europeu_em_estrasburgo/1112319)

<http://montefigobtt.blogspot.pt/>

<http://noticias.terra.com.br/dalai-lama-sobre-paris-nao-esperem-ajuda-de-deus-ou-de-gover-nos,8cce20421e13a176c01b619c0d2d783byvppitf2.html>